

Maria do Barro acredita em migração incentivada

Eliane Trindade

A secretária de Desenvolvimento Social, Maria Augusta Menezes, "Maria do Barro", anunciou ontem que a Secretaria divulgará na próxima segunda-feira o resultado de uma pesquisa que está sendo realizada entre os migrantes, para saber quem os incentiva a viajar para o Distrito Federal. Ela afirmou que "há grande possibilidade de que exista incentivo e até financiamento da migração para Brasília".

Maria do Barro apresentou um quadro preliminar indicando a proveniência dos migrantes que chegaram recentemente à cidade. No mês de julho, eles chegaram principalmente da Bahia, (389), de Goiás, (387), São Paulo, (375), Minas Gerais, (322) e do Ceará, (212). Segundo a secretária, a Rodoferroviária vem recebendo uma média de 30 a 40 migrantes, diariamente. Dos estados nordestinos sem seca tem chegado menos migrantes, informou a secretária, exemplificando a Paraíba.

A pesquisa realizada pelo Centro de Apoio Social (CAS) já aponta também que 70% dos migrantes são oriundos do meio rural. Maria do Barro ressaltou a dificuldade em colocar essa mão-de-obra desqualificada no mercado de trabalho. A solução para o problema das migrações só virá com a reforma agrária, na opinião da secretária. O CAS é conveniado ao Serviço Nacional de Empregos (Sine) e encontra dificuldades em achar colocações para os migrantes, trabalha-



Uma grande parte dos migrantes que chegam a Brasília está de passagem para outros Estados

dores rurais. Segundo Maria do Barro, já existe um outro convênio para aperfeiçoamento de mão-de-obra, com o Senai.

A maioria dos migrantes estão de passagem por Brasília, segundo Maria do Barro. Ela afirma que aumentou o número de migrantes em trânsito, indo para Tocantins, que fazem de Brasília ponto de parada.

O Governo do Distrito Federal gasta de Cr\$ 3 a Cr\$ 4 milhões mensais para enviar os migrantes de volta ao local de origem ou para outro local onde desejem, segundo a secretária.

O Centro de Apoio Social acolhe o migrante por um prazo de 30 dias, na tentativa de arranjar ocupação. "Muitos não querem traba-

lhar", disse Maria do Barro, que explica que passado esse período, o CAS oferece passagem de volta. A procura de trabalho é apontada como motivo da migração por 792 pessoas que foram atendidas pelo CAS nesse mês de julho. Um outro fator de imigração é a busca de tratamento médico na rede hospitalar do DF.